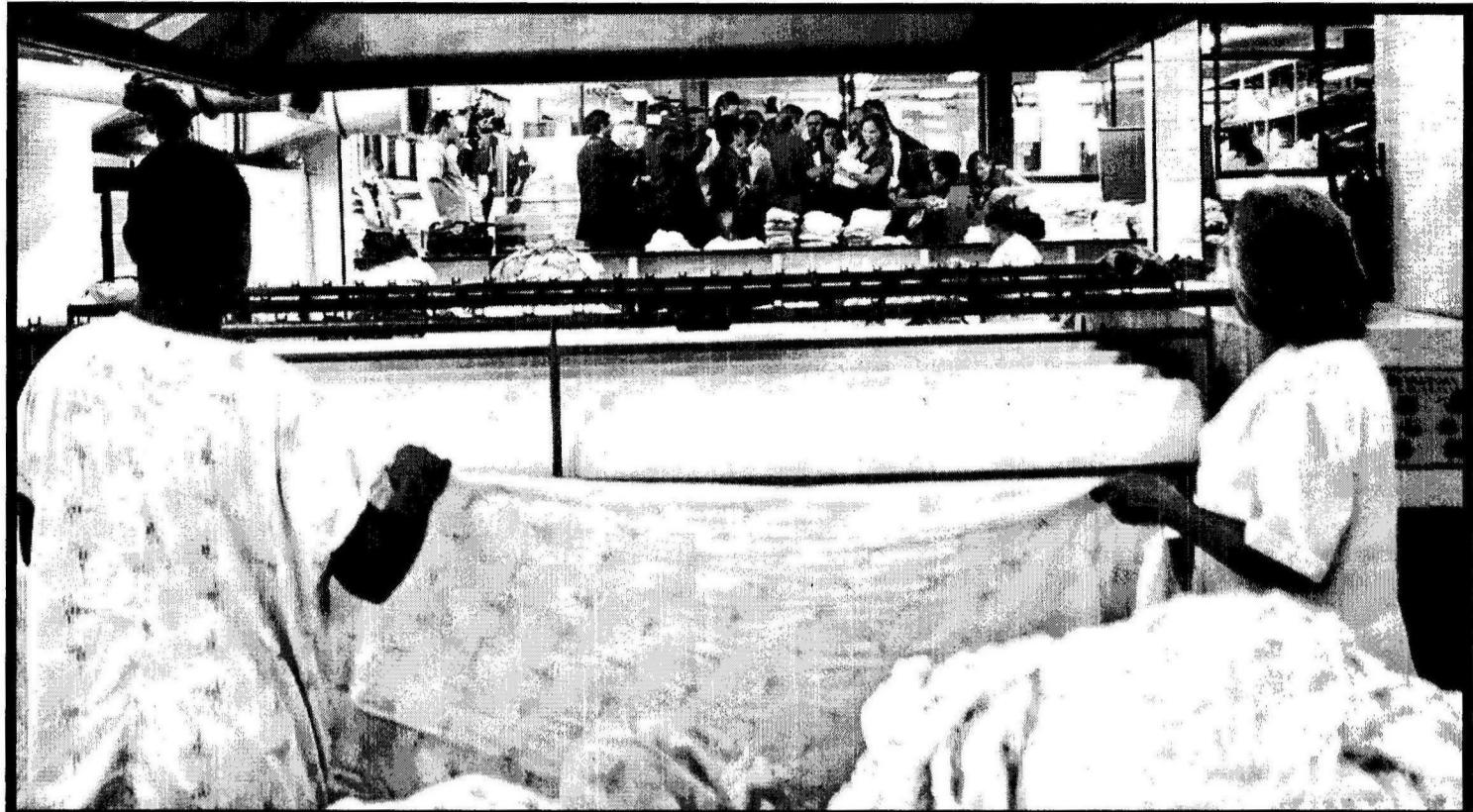


Equipamentos quebrados, falta de materiais e de funcionários prejudicam a rotina do Hospital de Base, um dos maiores da capital

Jossonhir Brito/Divulgação



LAVANDERIA PRECISAVA DE 170 FUNCIONÁRIOS, MAS CONTA COM APENAS 35. ALÉM DISSO, CINCO DAS DUAS MÁQUINAS DE LAVAR ESTÃO QUEBRADAS

HBDF funciona no limite

ELISA TECLES

DA EQUIPE DO CORREIO

Egrave a situação do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF). Faltam materiais, funcionários e equipamentos em praticamente todas as áreas. Há setores parados e outros funcionando precariamente.

A ala de Anatomia Patológica do HBDF não faz biópsias desde terça-feira, quando acabou o estoque de parafina, indispensável ao trabalho. Cerca de 120 exames são realizados diariamente no local, que também atende à demanda de outro hospitais, como os regionais do Guará e de Brazlândia. "O problema é a falta constante de material, às vezes ficamos dois ou três dias sem álcool, formol ou parafina. Isso pode retardar o início do tratamento de um paciente", afirmou o médico citopatologista Elias Miziara.

O creostato (máquina de congelamento de tecidos) estava quebrado ontem e os técnicos precisaram usar técnicas alternativas — e menos precisas — para concluir os testes. Segundo Miziara, a quantidade de produtos enviada ao HBDF é sempre menor do que o necessário. A assessoria de imprensa da Secretaria de Saúde informou que uma licitação para compra de materiais para toda a rede pública deve ser concluída em 60 dias (leia quadro). Mas não foram definidos a quantidade e os tipos de substâncias que cada hospital receberá.

A Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa visitou ontem o prédio pela segunda vez e encontrou alas inteiras funcionando precariamente, ou mesmo paradas. A inspeção faz parte de uma série de vistorias

SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Problemas verificados no Hospital de Base

- Exames de biópsia parados desde terça-feira por falta de parafina
- Máquinas de lavar e secar roupas e lençóis quebradas
- Equipamentos de limpeza e esterilização de ferramentas cirúrgicas em manutenção
- Falta de roupas cirúrgicas, jalecos, cobertores e lençóis
- Dois dos seis elevadores passaram a quarta-feira parados
- Equipe reduzida em diversos setores
- Pronto-socorro lotado, com pacientes acomodados nos corredores
- Apenas um aparelho de raios x atende a demanda diária de 300 pacientes
- Desfibriladores e ventiladores respiratórios sucateados
- Por falta de reagentes, só os exames laboratoriais de casos graves são feitos

Previsões da Secretaria de Saúde

- Licitação para compra de materiais, sem quantidade ou destino definidos, deve ser concluída em dois meses
- Realização de concurso público em julho para
- contratação de 30 anestesiistas. Em maio, o governador José Roberto Arruda autorizou a contratação de 1.663 profissionais de saúde, mas os editais ainda não foram divulgados

realizadas em hospitais públicos para a elaboração de um diagnóstico sobre a saúde no DF.

O HBDF atende por dia cerca de 1,3 mil pessoas na emergência e 1,5 mil no ambulatório, mas não tem condições de acomodar todos de forma adequada. O pronto-socorro tem capacidade para 120 leitos mas, na última segunda-feira, abrigava mais de 200 pacientes em camas, macas e cadeiras. Com a superlotação, há

falta de lençóis, cobertores e roupas cirúrgicas. Uma peça chega a ser lavada três vezes por dia para suprir a demanda.

Risco de contaminação

Na lavanderia, duas das cinco máquinas de lavar estão quebradas, e uma das seis secadoras não funciona há quatro dias. "Estamos sempre fazendo milagres por aqui. Temos 35 funcionários, mas precisamos de 170.

Os pacientes estão em macas descobertas, não temos lençol para todos", revelou o chefe da lavanderia, Elson de Souza. Documentos mostrados por Elson comprovam que o hospital pediu 7 mil peças à Secretaria de Saúde, mas desde outubro de 2006 não recebe nada porque os estoques do órgão estão vazios.

A crise atingiu o Centro de Material Esterilizado (CEM), responsável pela limpeza dos objetos usados por médicos e enfermeiros, como tesouras e bisturis. As três máquinas de lavar e secar estão quebradas, obrigando os funcionários a limpar e secar tudo manualmente. Como os dois elevadores de carga que transportavam os objetos até o CEM quebraram, o material sujo divide espaço com pacientes e alimentos nos elevadores tradicionais. "As pessoas estão correndo risco de contaminação ao entrar em contato com as ferramentas. Alguns técnicos estão com queimaduras e dores causadas pelas autoclaves (estufas)", disse a presidente da Comissão de Direitos Humanos, deputada Érika Kokay (PT).

A diretoria do HBDF alegou que as deficiências são de responsabilidade da Secretaria de Saúde e, portanto, não se pronunciaria sobre a visita. As falhas identificadas no HBDF farão parte de um relatório sobre a rede de saúde, que será apresentado na Câmara Legislativa em 15 dias. Nele, constarão os principais problemas dos 15 hospitais visitados pelos parlamentares e sugestões de como solucioná-los. O Hospital de Apoio e o hospital psiquiátrico São Vicente de Paula, em Taguatinga, serão os últimos a passar pela inspeção. Os casos mais graves serão comunicados ao Ministério Público do DF.